

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Relatório de Monitorização

Mestrado em Educação Pré-Escolar

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

O curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar organiza-se em função da legislação que o enquadra e que de forma significativa estrutura as suas características essenciais, tendo em conta: o Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto; o Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de Agosto; o Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de Agosto e o Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro. No entanto, a experiência desta escola na área da formação de Educadores e Professores possibilitou a integração de um conjunto de competências, para além das que decorrem do enquadramento legal referido, são elas: 1. . A compreensão aprofundada das responsabilidades e funções relativas aos diferentes contextos onde os educadoras de infância desempenham a sua intervenção profissional. 2. O conhecimento e a compreensão alargada dos saberes que integram as áreas de conteúdo referenciadas nas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”. 3. . A compreensão aprofundada das responsabilidades e funções relativas aos diferentes contextos onde os educadores de infância desempenham a sua intervenção profissional. 4. A integração das dimensões pessoais, sociais e éticas da sua profissão, através da análise crítica das práticas e dos contextos educativos, potenciando processos para a sua (re)construção. 5. A utilização de competências intra e interpessoais, como instrumentos de formação ao longo da vida e de desenvolvimento de uma reflexividade profissional. 6. A compreensão da dinâmica das instituições educativas e da natureza específica e intencional da sua própria intervenção, em parceria com os diferentes intervenientes do ato educativo (escola, família e comunidade). 7. A capacidade para serem elementos ativos na organização e gestão dos diferentes contextos educativos, através da observação atenta e crítica, da avaliação permanente e da capacidade de intervenção atempada. 8. A capacidade de conceção e de desenvolvimento do currículo pela observação sistemática, planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, das atividades e dos projetos curriculares. 9. A promoção da inovação, através do desenvolvimento de competências de investigação aplicada e de intervenção participada nos diferentes contextos. 10. O apoio à estruturação de ambientes educativos em que a efetividade, a equidade, a qualidade e a coerência sejam, colocadas ao serviço das crianças e das suas famílias de forma responsável. 11. O desenvolvimento de competências de investigação, de métodos de estudo e de trabalho intelectual na construção de aprendizagens, designadamente ao nível da pesquisa, da organização, do tratamento e produção de informação, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação. 12. A integração de todas as vertentes do currículo e a articulação das aprendizagens inerentes à Educação de Infância. 13. O acesso ao entendimento da dimensão transversal da Língua Portuguesa quer como elemento estruturante do processo ensino-aprendizagem, quer ainda enquanto língua de ensino e de reflexão sobre a profissão. O conjunto de competências a desenvolver na formação serviu de fundamento para conferir forma e conteúdo ao plano de estudos do curso, que contempla o elenco de áreas disciplinares legalmente estabelecidas como essenciais para a formação dos futuros mestres. Dada a já longa experiência de formação de educadoras de infância desta instituição, consideraram-se, consideraram-se igualmente como elementos estruturantes do plano de estudos, as orientações aprovadas na ESE de Setúbal para todos os cursos, que se desejam delineados para possibilitar uma formação aberta e flexível, com oferta de opções e uma formação geral direcionada para o desenvolvimento de competências transversais fundamentais para o seu futuro desempenho profissional. Nesse sentido, as competências gerais definidas para a ESE de Setúbal são igualmente tidas em conta neste plano de estudos de formação de educadoras de infância.

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

O plano de estudos do curso, organiza-se em função de um referencial de competências já identificadas, no ponto anterior. Estas competências estão diretamente relacionadas com o perfil específico de desempenho profissional do educador de infância, nomeadamente: Dimensão profissional, social e ética, Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade e Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida. O plano de estudos apresentado integra ainda uma Dimensão cívica e formativa das funções das educadoras de infância contemplando os princípios éticos e deontológicos inerentes à profissão.

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

A organização deste ciclo de estudos em dois semestres, decorre da aplicação da legislação em vigor. Os conteúdos da formação estão expressos no Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro. A organização específica e as linhas orientadoras que suportam essa organização, foram estabelecidas de acordo com os princípios aprovados, experiência acumulada na formação dos docentes de educação de infância nesta Escola. As Unidades Curriculares (UC) que constituem o plano de estudos contemplam os conteúdos da formação expressos na legislação referida, estão organizadas em torno de temas/problemas que funcionam como dispositivos orientadores da aprendizagem da área científica de Formação Educacional Geral; neste sentido, é preconizado o trabalho de projeto na formação das Didáticas Específicas, na Formação na Área de Docência e na Prática de Ensino Supervisionada. Este dispositivo de formação proporciona a conceção de projetos pedagógicos de intervenção, tal como tem sido desde sempre praticado nos cursos de formação de educadoras de infância desta ESE. A componente de Formação Educacional Geral, é constituída por 2 UCs que incluem as problemáticas da profissão de educar, em que se constrói com as estudantes uma reflexão sobre a identidade profissional dos educadoras de infância, recorrendo a múltiplos conhecimentos disciplinares que lhes permitam construir um conjunto de saberes sobre o agir educativo, nas suas diversas dimensões: conceitual, prática e ética. As Didáticas Específicas estão organizadas em 2 UCs que visam conferir formação na área da gestão do currículo para a educação de infância, designadamente nos seus princípios orientadores, nas componentes gerais e transversais contempladas nas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”, e nos pressupostos da organização do ambiente educativo de cada um dos

contextos em que estas profissionais irão exercer funções. A Prática de Ensino Supervisionada que se desenvolve ao longo deste ciclo de estudos é constituída por 2 UCs de Estágio onde as estudantes intervêm em contextos educativos de educação de infância - Creche e Jardim de Infância, tecendo redes de parceria com os educadores cooperantes com quem colaboram. Faz também parte desta componente de formação a UC Seminário de Investigação e de Projeto onde se preconiza a conceção, desenvolvimento e avaliação de um projeto de investigação-ação.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

A organização deste ciclo de estudos em dois semestres, decorre da aplicação da legislação em vigor. Os conteúdos da formação estão expressos no Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro. A organização específica e as linhas orientadoras que suportam essa organização, foram estabelecidas de acordo com os princípios aprovados, experiência acumulada na formação dos docentes de educação de infância nesta Escola. As Unidades Curriculares (UC) que constituem o plano de estudos contemplam os conteúdos da formação expressos na legislação referida, estão organizadas em torno de temas/problemas que funcionam como dispositivos orientadores da aprendizagem da área científica de Formação Educacional Geral; neste sentido, é preconizado o trabalho de projeto na formação das Didáticas Específicas, na Formação na Área de Docência e na área de Prática de Ensino Supervisionada. Este dispositivo de formação proporciona a conceção de projetos pedagógicos de intervenção, tal como tem sido desde sempre praticado nos cursos de formação de educadoras de infância desta ESE. A componente de Formação Educacional Geral, é constituída por 2 UCs que incluem as problemáticas da profissão de educar, em que se constrói com as estudantes uma reflexão sobre a identidade profissional dos educadoras de infância, recorrendo a múltiplos conhecimentos disciplinares que lhes permitam construir um conjunto de saberes sobre o agir educativo, nas suas diversas dimensões: concetual, prática e ética. As Didáticas Específicas estão organizadas em 2 UCs que visam conferir formação na área da gestão do currículo para a educação de infância, designadamente nos seus princípios orientadores, nas componentes gerais e transversais contempladas nas "Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar", e nos pressupostos da organização do ambiente educativo de cada um dos contextos em que estas profissionais irão exercer funções. A Prática de Ensino Supervisionada que se desenvolve ao longo deste ciclo de estudos é constituída por 2 UCs de Estágio onde as estudantes intervêm em contextos educativos de educação de infância - Creche e Jardim de Infância, tecendo redes de parceria com os educadores cooperantes com quem colaboram. Faz também parte desta componente de formação a UC Seminário de Investigação e de Projeto onde se preconiza a conceção, desenvolvimento e avaliação de um projeto de investigação-ação.

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2013 / 2014																		
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
MPE10014	Seminário de Investigação e de Projeto	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	15	20	60	1	Anual	5,0	135
MPE10004	Didática da Educação de Infância I	-	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	60	1	1º Semestre	5,0	135
MPE10002	Dimensões Sócio-históricas da Educação	25	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	60	1	1º Semestre	5,0	135
MPE10011	Estágio em Creche	-	40	-	-	-	-	-	-	67	-	20	29	156	1	1º Semestre	13,0	351
MPE10006	Fundamentos da Acção Pedagógica	10	20	-	-	-	10	-	-	-	-	-	20	60	1	1º Semestre	5,0	135
MPE10005	As TIC em Contexto Educativo	10	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	42	1	2º Semestre	3,0	81
MPE10008	Didática da Educação de Infância II	-	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	60	1	2º Semestre	5,0	135
MPE10012	Estágio em Jardim de Infância	-	40	-	-	-	-	-	-	77	-	20	31	168	1	2º Semestre	14,0	378
MPE10003	Modelos Pedagógicos e Desenvolvimento Curricular	10	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	60	1	2º Semestre	5,0	135

CT1 - Comentário à tabela 1

Como se pode constatar as horas de trabalho contemplam todos os diversos tipos de organização dos tempos letivos, com maior destaque para os tempos teórico-práticos, seminários e estágio. Existe ainda UC's onde prevalece o trabalho de campo o laboratorial.

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Parte B2 - Estudantes à entrada

a) Estudantes matriculados

Tabela 2 - Ocupação de vagas

Indicadores	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Vagas	26	25	25
Candidatos	43	78	25

Colocados	32	33	25
Matriculados	26	24	25
Candidatos/Vagas	165,4%	312,0%	100,0%
Colocados/Vagas	123,1%	132,0%	100,0%
Matriculados/Vagas	100,0%	96,0%	100,0%

CT2 - Comentário à tabela 2

Os dados apresentados revelam que nem todos os estudantes colocados se matricularam, verificando-se uma taxa de 100% no preenchimento das vagas apresentadas.

b) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 3 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Alcacér do Sal	2	7,7%	0	0,0%	0	0,0%
Almada	2	7,7%	1	4,2%	4	16,0%
Barreiro	0	0,0%	1	4,2%	2	8,0%
Moita	2	7,7%	3	12,5%	3	12,0%
Montijo	2	7,7%	2	8,3%	1	4,0%
Palmela	3	11,5%	5	20,8%	3	12,0%
Santiago do Cacém	2	7,7%	0	0,0%	1	4,0%
Seixal	2	7,7%	1	4,2%	2	8,0%
Sesimbra	2	7,7%	0	0,0%	2	8,0%
Setúbal	4	15,4%	6	25,0%	5	20,0%
Outros	5	19,2%	5	20,8%	2	8,0%
Total	26	100,0%	24	100,0%	25	100,0%

CT3 - Comentário à tabela 3

Como se pode verificar em 2013/14 as estudantes admitidas provêm maioritariamente de concelhos do distrito de Setúbal.

Tabela 4 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Lisboa	3	11,5%	2	8,3%	1	4,0%
Setúbal	22	84,6%	20	83,3%	23	92,0%
Outros	1	3,8%	2	8,3%	1	4,0%
Total	26	100,0%	24	100,0%	25	100,0%

CT4 - Comentário à tabela 4

Da leitura da tabela anterior, conclui-se que a maioria das estudantes provêm do distrito de Setúbal.

Tabela 5 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2013/2014	%	2012/2013	%
ALENTEJO	0	0,0%	1	4,2%

ALGARVE	1	3,8%	1	4,2%
CENTRO	0	0,0%	0	0,0%
ILHAS	0	0,0%	0	0,0%
LISBOA	25	96,2%	22	91,7%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
Total	26	100,0%	24	100,0%

CT5 - Comentário à tabela 5

Da leitura da tabela anterior, conclui-se que a maioria das estudantes provém da região de Lisboa.

Tabela 6 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Feminino	26	100,0%	24	100,0%	25	100,0%
Masculino	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	26	100,0%	24	100,0%	25	100,0%

CT6 - Comentário à tabela 6

Como se pode verificar a totalidade das estudantes são do género feminino.

Tabela 7 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	11	42,3%	10	41,7%	13	52,0%
Dos 24 aos 27 anos	8	30,8%	10	41,7%	10	40,0%
Dos 28 aos 35 anos	3	11,5%	4	16,7%	0	0,0%
Dos 36 aos 40 anos	2	7,7%	0	0,0%	1	4,0%
Mais de 40 anos	2	7,7%	0	0,0%	1	4,0%
Total	26	100,0%	24	100,0%	25	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

A leitura da tabela anterior permite-nos saber que a maioria das estudantes têm entre 21 e 27 anos.

Tabela 8 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2013/2014	%	2012/2013	%
Sem nível de escolaridade	0	0,0%	3	6,3%
Básico 1	8	15,4%	12	25,0%
Básico 2	13	25,0%	5	10,4%
Básico 3	6	11,5%	16	33,3%
Secundário	12	23,1%	5	10,4%
Superior	2	3,9%	2	4,2%
Desconhecido	11	21,2%	5	10,4%
Total	52	100,0%	48	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

No ano letivo 2013/14 a escolaridade dos pais, situa-se no entre o 2º CEB e o ensino secundário (59,6%), sendo de referir que não existem pais sem nível de escolaridade.

Tabela 9 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2013/2014	%	2012/2013	%
Reformados	5	9,6%	8	16,7%
Outros	5	9,6%	4	8,3%
Empregados	26	50,0%	30	62,5%
Desempregados	6	11,5%	4	8,3%
Desconhecido	10	19,2%	2	4,2%
Total	52	100,0%	48	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

Os dados permitem saber que 50% dos pais estão empregados e que 11,5% dos pais estão desempregados, sendo de referir que 19,2% dos pais estão em situação profissional desconhecida.

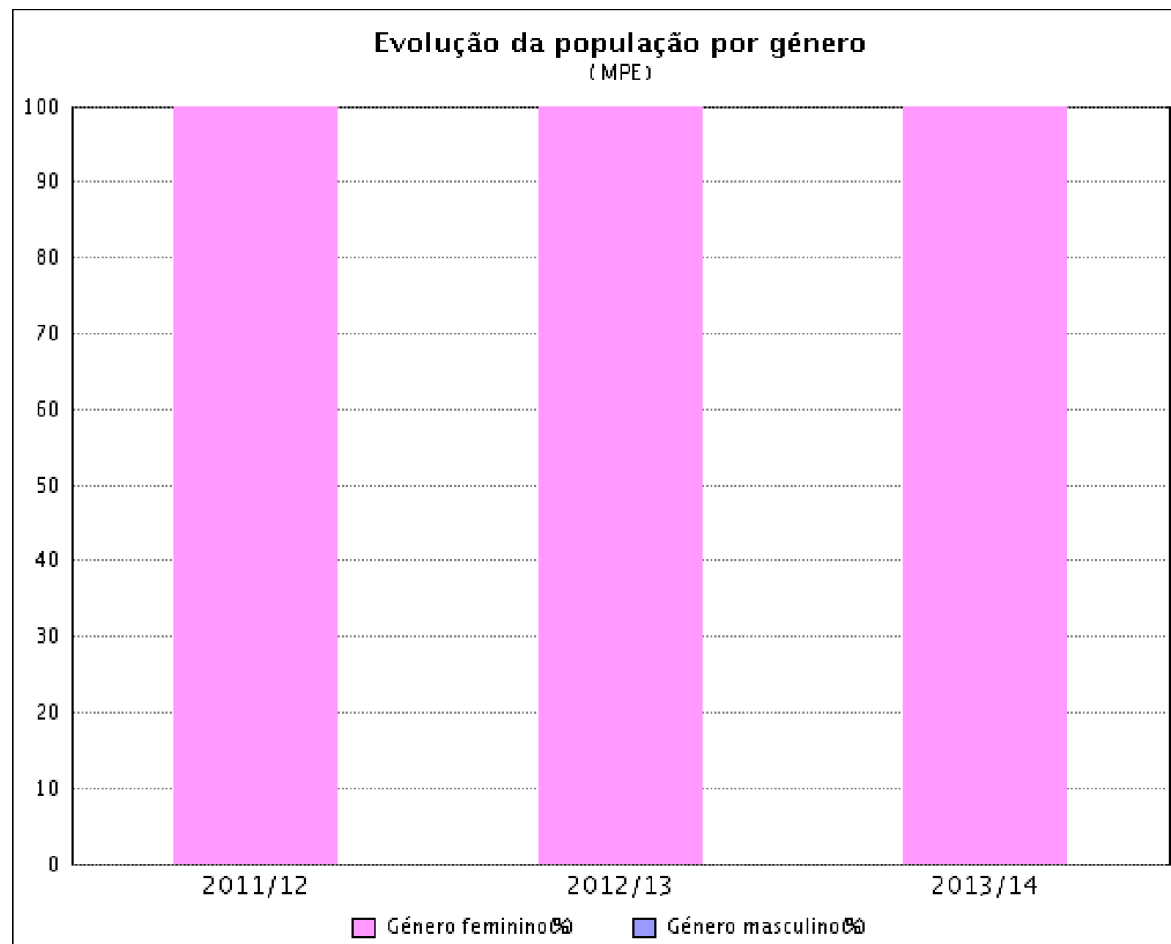
Parte B3 - Estudantes inscritos**a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular****Tabela 10 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular**

Ano Curricular	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
1º Ano	48	100,0%	37	100,0%	38	100,0%
Total	48	100,0%	37	100,0%	38	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

Como se pode verificar, frequentaram o curso a totalidade das estudantes cuja candidatura foi aceite. O número de estudantes inscritos é de 48 devido ao facto de se terem matriculado estudantes que em anos letivos anteriores não terminaram a UC de Estágio em Jardim-de-Infância, faltando-lhes apenas entregarem e defenderem o Relatório de Estágio.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género**Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes inscritos por género**



CG1 - Comentário ao gráfico 1

A leitura da tabela anterior permite-nos saber que as estudantes inscritas são todas do sexo feminino.

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Tabela 11 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	16	33,3%	12	32,4%	17	44,7%
Dos 24 aos 27 anos	23	47,9%	20	54,1%	18	47,4%
Dos 28 aos 35 anos	4	8,3%	5	13,5%	1	2,6%
Dos 36 aos 40 anos	3	6,3%	0	0,0%	1	2,6%
Mais de 40 anos	2	4,2%	0	0,0%	1	2,6%
Total	48	100,0%	37	100,0%	38	100,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

A leitura da tabela anterior permite-nos saber que a maioria das estudantes inscritas tem entre 21 e os 27 anos.

d) Distribuição de Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante**Tabela 12 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante**

Estudantes com ETE	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	1	2,0%	2	5,0%	2	5,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

A leitura da tabela anterior permite-nos saber que, apenas 2% das estudantes inscritas têm o estatuto de trabalhador estudante.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização**B4.1 - Mobilidade****B4.2 - Internacionalização****Tabela 14 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes**

Internacionalização	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Estudantes Estrangeiros	0	0	0
Docentes Estrangeiros	0	0	-
Graduados Estrangeiros	0	0	0

CT14 - Comentário à tabela 14

O plano de estudos constitui um obstáculo à mobilidade das estudantes que frequentam o mestrado, uma vez que este tem a duração de apenas dois semestres.

B4.3 - Parcerias internacionais

As parcerias internacionais são uma das intencionalidades dos coordenadores deste curso, tendo estes realizado um programa de Erasmus- Ensino com uma Universidade da Turquia onde é ministrado um Mestrado em educação de infância – Okan University.

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Uma vez que a estrutura curricular segue uma orientação de alternância interativa, as abordagens pedagógicas pautam-se, conseqüentemente por intervenções prático-teóricas relativamente aos diversos das UC's. Por outro lado, existe um número significativo de UC's que funcionam em regime de team teaching o que permite uma transversalidade e multidisciplinaridade dos conteúdos lecionados. Por outro lado ainda, sublinha-se o facto das UC's das áreas de PES e Didática serem lecionadas por equipa docentes que intervêm em ambas as áreas. Destacam-se também as modalidades intensivas de acompanhamento tutorial tanto nos estágios, como nas produções académicas de avaliação das diferentes UC's e ainda o trabalho de orientação pessoal dos relatórios finais do mestrado. Uma outra vertente pedagógica relevante reside no trabalho desenvolvido entre os docentes que acompanham os estágios e os educadores orientadores, no sentido de fazer convergir as duas vertentes da formação, a prática e a teórica.

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS**Parte D1 - Resultados Académicos****a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo****Tabela 15 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos**

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2013/2014				2012/2013				2011/2012			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MPE10005		Didáctica Específica	23	100,0%	95,7%	95,7%	23	100,0%	95,7%	95,7%	26	100,0%	100,0%	100,0%

	As TIC em Contexto Educativo													
MPE10009	Carteira de Competências Profissionais	Prática de Ensino Supervisionada	-	-	-	-	-	-	-	-	24	100,0%	100,0%	100,0%
MPE10004	Didática da Educação de Infância I	Didáctica Específica	23	95,7%	95,7%	100,0%	24	95,8%	95,8%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%
MPE10008	Didática da Educação de Infância II	Didáctica Específica	22	95,5%	95,5%	100,0%	24	95,8%	95,8%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%
MPE10002	Dimensões Sócio-históricas da Educação	Formação Educacional Geral	25	96,0%	92,0%	95,8%	23	100,0%	95,7%	95,7%	26	100,0%	100,0%	100,0%
MPE10011	Estágio em Creche	Prática de Ensino Supervisionada	27	88,9%	88,9%	100,0%	26	88,5%	88,5%	100,0%	-	-	-	-
MPE10012	Estágio em Jardim de Infância	Prática de Ensino Supervisionada	45	66,7%	64,4%	96,7%	35	8,6%	8,6%	100,0%	-	-	-	-
MPE10007	Estágio I	Prática de Ensino Supervisionada	-	-	-	-	-	-	-	-	24	100,0%	100,0%	100,0%
MPE10010	Estágio II	Prática de Ensino Supervisionada	-	-	-	-	-	-	-	-	37	62,2%	62,2%	100,0%
MPE10006	Fundamentos da Acção Pedagógica	Formação Educacional Geral	25	96,0%	96,0%	100,0%	24	95,8%	95,8%	100,0%	26	100,0%	96,2%	96,2%
MPE10003	Modelos Pedagógicos e Desenvolvimento Curricular	Didáctica Específica	25	100,0%	96,0%	96,0%	24	95,8%	95,8%	100,0%	26	100,0%	96,2%	96,2%
MPE10001	Seminário de Investigação e de Projecto	Prática de Ensino Supervisionada	-	-	-	-	-	-	-	-	25	100,0%	100,0%	100,0%
MPE10014	Seminário de Investigação e de Projeto	Prática de Ensino Supervisionada	26	92,3%	92,3%	100,0%	27	85,2%	85,2%	100,0%	-	-	-	-
1º ano			241	90,0%	88,4%	98,2%	230	81,3%	80,4%	98,9%	262	94,7%	93,9%	99,2%

CT15 - Comentário à tabela 15

Como se pode constatar, a taxa de sucesso é extremamente positiva, e indiciadora de inexistência de abandono escolar. O sucesso académico situa-se acima dos 90% na grande maioria das UC, com exceção da UC de Estágio II que apresenta uma percentagem mais baixa de sucesso que é exclusivamente atribuível ao facto de nem todas as estudantes terem ainda prestado provas públicas de defesa do relatório final.

Tabela 17 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2013/2014				2012/2013				2011/2012			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	241	90,0%	88,4%	98,2%	230	81,3%	80,4%	98,9%	262	94,7%	93,9%	99,2%

CT17 - Comentário à tabela 17

A leitura da tabela permite concluir que a maioria das estudantes inscritas foram avaliadas com sucesso (98,1%).

b) Retenção e abandono do curso

Tabela 18 - Retenção e abandono do curso

Indicadores	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Retenção no 1º Ano	20	54,1%	13	34,2%	13	52,0%
Anulações de matrícula com Diploma Intermédio	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Anulações de matrícula no curso	4	8,3%	12	32,4%	2	5,3%

CT18 - Comentário à tabela 18

A taxa de retenção abandono escolar constatável pela leitura da tabela, deve-se ao facto de algumas estudantes não terem ainda prestado provas públicas de defesa do relatório final.

c) Indicadores de eficácia global

Tabela 19 - Indicadores de eficácia global

Indicadores	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Total de Graduados	30	3	23
Graduados em até N anos/Total de Graduados	33,3% - 10	100,0% - 3	69,6% - 16
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	43,3% - 13	0,0% - 0	30,4% - 7
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	10,0% - 3	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	13,3% - 4	0,0% - 0	0,0% - 0
N.º médio de inscrições dos Graduados	2	1	1
Graduados/Estudantes matriculados	115,4%	12,5%	92,0%
Nota Média Final dos Diplomados	15,3	15,7	15,1

Parte D2 - Outros Indicadores Relevantes

Salientamos ainda uma característica central deste plano de estudos que não só prepara profissionalmente as estudantes para desempenharem as suas funções no contexto de jardim-de-infância, como as habilita igualmente para o exercício das suas funções no contexto de creche. Por outro lado, há que salientar igualmente o facto desta habilitação decorrer segundo uma modalidade de formação em alternância, com especial destaque para as funções desempenhadas pelos educadoras cooperantes que constituem a rede de formadores de terreno que trabalham em estreita comunidade de práticas com os formadores da ESE/IPS.

Parte D3 - Perceções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

D3.1 - Percepção sobre as UC/Módulos (Inquérito aos Estudantes)

O número máximo de estudantes que responderam aos inquéritos nos diferentes semestres a que este relatório situa-se nos 25%. Na percepção que as estudantes fizeram das UC's em torno dos seguintes indicadores: Auto avaliação; Desenvolvimento de Competências; Funcionamento da UC; Recursos de Apoio; Docente, constata-se que a média das respostas situa-se em torno dos 3,56 e 4,34 valores, numa escala de zero a seis.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

Tendo em conta o reduzido insucesso do curso, continuou-se a investir em medidas relativamente ao acompanhamento do relatório de Estágio de modo a que as estudantes consigam terminar os seus relatórios no ano letivo em que estão matriculadas.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

A ESE/IPS tem vindo a promover um conjunto alargado de conferências, debates e seminários incidindo sobre diversas temáticas quer sobre a educação, quer sobre outras áreas, tais como: a cidadania e a política, a comunicação social, o desporto, as TIC, assim como arte e literatura. As estudantes são convidadas a participar nestas iniciativas permitindo-lhes o desenvolvimento de competências extracurriculares.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

Os dados sistematizados relativos aos ex estudantes que obtiveram o grau de mestre no revelam: Situação Profissional Empregado - 40,0% A Realizar estágio remunerado - 46,7% Desempregado - 13,3% Tempo de espera na obtenção de emprego Antes de iniciar o curso - 7,7% Antes da conclusão do curso - 46,2% No 1.º semestre após conclusão do curso - 38,5% Mais de 1 ano após conclusão do curso - 7,7% Situação na profissão Trabalhador por conta de outrem - 92,3% Outra Situação - 7,7% Vínculo contratual Contrato sem Termo - 23,1% Contrato a Prazo - 53,8% Outra Situação - 23,1% Tipo de empresa/organização Até 9 empregados - 7,7% Entre 10 e 99 empregados - 38,5% ONG/IPSS - 46,2% Outra - 7,7% Setor de atividade da empresa/organização - Educação - 100% Localização geográfica da empresa/organização Almada - 15,4% Barreiro - 15,4% Lisboa - 7,7% Moita - 15,4% Palmela - 7,7% Setúbal - 23,1% Outros em Portugal - 15,4% Rendimento mensal líquido 501 - 750€ - 100,0% Meios de acesso ao emprego Através de professor - 16,7% Amigos ou colegas - 16,7% Centro de emprego - 16,7% Candidatura espontânea - 33,3% Relação entre o emprego e a área de formação académica Atividade diretamente relacionada com a área do mestrado - 100,0% Adequação do curso ao mercado de trabalho Razoável - 26,7% Boa - 60,0% Muito Boa - 13,3%

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

A. - Análise global dos resultados

De todas as análises parciais realizadas neste relatório concluímos globalmente que os indicadores são claramente favoráveis relativamente à identidade, funcionamento e efetividade do curso.

B. - Propostas de melhoria a implementar

Continuação do investimento na relação com os educadores orientadores e em medidas de acompanhamento do relatório final de Estágio.